



Banco de Portugal

EUROSISTEMA

Ao relator

of
out
15/1/2012

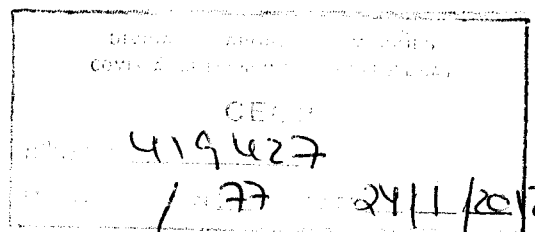
GOVERNADOR

Nº GOV/2012/0031

20 de Janeiro de 2012

Exmo. Sr.
Dr. Luís Campos Ferreira
Presidente
Comissão de Economia e de Obras Públicas
Assembleia da República

Senhor Presidente,



Em resposta à Petição nº 8/XII/1ª, da iniciativa *inter alia* de Susana Nunes Jorge, pretendendo que “o Banco de Portugal inicie uma série de estudos e debates tendo em vista a medição da Felicidade Interna Bruta em Portugal”, apresentam-se as seguintes considerações:

1. A ideia de proceder a estudos sobre a medição da Felicidade Interna Bruta em Portugal é interessante e atempada. De facto, este é um debate que ganhou proeminência nos anos recentes, em particular na sequência do relatório de Stiglitz, Sen e Fitoussi (2008) *Report by the Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress*, bem como dos debates ao nível da Comissão Europeia sobre *GDP and beyond – Measuring progress in a changing world*.
2. Os indicadores habitualmente acompanhados pelas principais instituições internacionais – com destaque para o PIB ou o PNB – têm naturais limitações em captar questões como a sustentabilidade ambiental, a inclusão social ou a qualidade de vida em geral. No sentido de colmatar estas limitações, várias alternativas têm sido propostas na literatura económica e nos *fora* internacionais. Neste âmbito, é de destacar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), atualmente calculado pelo Banco Mundial, que combina informação relativa ao rendimento, esperança de vida e escolaridade (no seguimento de vários contributos importantes, com destaque para os de Amartya Sen, prémio Nobel da economia).
3. O debate sobre a medição da Felicidade Interna Bruta encontra-se em rápida evolução mas numa fase ainda incipiente. O desafio coloca-se não só em responder à questão “O que medir?” mas também “Como medir?”. A investigação disponível já permitiu concluir que é possível recolher dados fiáveis e relevantes sobre questões subjetivas como o bem-estar e a felicidade (envolvendo uma avaliação subjetiva das emoções e da vida individual). Esta



Banco de Portugal

EUROSISTEMA

- medição de aspetos subjetivos da qualidade de vida poderá contribuir para determinar os principais fatores que explicam a sua evolução (ver Fleurbaey M., E. Schokkaert and K. Decancq (2009) "What good is happiness?", CORE Discussion Paper, 2009/17, Université Catholique de Louvain, Belgium). No entanto, importa sublinhar que não existe um consenso na literatura sobre inúmeras dimensões deste debate, não só em questões de "primeiros princípios" como em questões de teor mais empírico.
4. Neste âmbito, o Banco de Portugal nota que ao nível da União Europeia existem desenvolvimentos recentes que são consistentes com a petição agora apresentada. Em particular a resolução sobre *Beyond GDP: Measuring Progress in a Changing World* foi adotada pelo Parlamento Europeu em 8 de Junho de 2011 e a Comissão Europeia irá agora propor novos indicadores para acompanhamento regular no âmbito da União Europeia (ver http://www.beyond-gdp.eu/news.html#Beyond_GDP_Resolution). As autoridades portuguesas estarão naturalmente envolvidas neste debate.
 5. O Banco de Portugal encontra-se firmemente empenhado no cumprimento escrupuloso do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro acordado com a UE/FMI/BCE, pelo que a afetação dos seus recursos se encontra naturalmente orientada primordialmente para este objetivo. Neste contexto, não surge oportuno iniciar neste momento uma reflexão no Banco de Portugal sobre a medição da Felicidade Interna Bruta em Portugal. Importa finalmente sublinhar a relevância de promover este debate interdisciplinar em *fora* como as universidades portuguesas, não se excluindo naturalmente a eventualidade do Banco de Portugal poder, a seu tempo, contribuir para o mesmo.

Com os melhores cumprimentos,

Carlos da Silva Costa